

## APRESENTAÇÃO

o número 79 da *Revista Universitas Humanistica* surgiu da convocatória monográfica que fizemos para o número 78 sobre *Feminismos Dissidentes*. Para aquela chamada recebemos um número significativo de contribuições, muitas das quais não tratavam diretamente o tema em questão, senão que referiam-se a assuntos relativos a estudos de gênero ou estudos sobre mulheres na sua diversidade (mulheres indígenas por exemplo, mulheres jovens, mulheres vítimas de violência). Com isso em mente, a equipe editorial juntamente com as editoras convidadas para o número 78, decidiu conformar um novo material que coletasse tais discussões e permitisse dar conta das múltiplas reflexões que estão a ser feitas sobre a teoria social e as problemáticas contemporâneas desde perspectivas feministas clássicas, mas também desde a incorporação da pergunta pelo gênero para estudos de outra índole, por exemplo relacionados com questões étnicas, relativas à sexualidade e mesmo à discussão teórica sobre o gênero em si próprio como categoria útil para a teoria social.

Em relação com este último ponto, iniciamos este monográfico com algumas reflexões teóricas na seção *Controversia*. Para empezar temos o trabalho de Alexánder Hincapié García aonde expõem-se alguns enfoques desde os que poderia se explicar a questão do gênero. Tomando como referência o trabalho “O gênero: uma categoria útil para a análise histórica» escrito por Joan Scott, o autor expõe três teorias: Orígenes do patriarcado, Orígenes do marxismo e do feminismo, e a teoria psicanalítica. Na parte final do trabalho expõe-se a teoria pós-estruturalista de Judith Butler. A continuação temos o trabalho de Alejandra del Rocio Bello Urrego que trata sobre as narrações em relação com a categoria *Terceiro Mundo* defendidas por mulheres e homens migrantes e autóctones na Europa.

A nossa seção *Horizontes* é composta por três artigos de pesquisa que apresentam resultados de indagações nos que a categoria de gênero foi central. Em primeiro lugar temos o trabalho de Silvana Sciortino no que é abordada a experiência de mulheres indígenas na Argentina e sua relação com as principais demandas dos feminismos desse país, mediante pesquisa de tipo etnográfico. Em diálogo com este trabalho, o artigo de Natalia Castelnuovo Biraben descreve a incorporação das mulheres guaranis do norte argentino nos processos de participação política e de acesso à liderança. Para isso Castelnuovo aborda o papel que tiveram organizações não governamentais –através de oficinas e capacitações– no conhecimento dos direitos e as transformações no papel da mulher guarani a nível histórico. O último artigo desta seção é a contribuição de Karina Fulladosa-Leal, quem apresenta uma experiência de produção do conhecimento particular através de uma metodologia ativista feminista.

A seção *Otras Voces* é composta por duas reflexões em português. Por um lado está o trabalho de Luciana Gruppelli Loponte no que a autora faz

recorrido geral pelo tratamento teórico das artes visuais, feminismo e educação, focando de modo particular no caso do Brasil. Por outro lado temos o artigo de Jacicarla Souza da Silva no que destaca-se a Cecilia Meireles e Gabriela Mistral como autoras latinoamericanas e suas contribuições à configuração de certas vozes próprias da região.

Para fechar o monográfico a seção *Investigación Joven* é composta de dois trabalhos. O primeiro deles é o artigo de Tomás Henríquez Murgas onde é tratada uma performance de selo político-conceitual relacionado com o aborto no Chile e se coloca uma discussão que estabelece conexões teóricas entre esta performance e o campo do ativismo artístico, compreendendo-o como *ficção política* capaz de gerar pensamento crítico contra certos esquemas normativos de socialização. Por fim, está o artigo de Alexandra Chocontá Piraquive no que argumenta - se que o *yaoi*, produto cultural de origem japonês que contém histórias relativas a personagens masculinos envolvidos em relações homoeróticas, permite a suas jovens aficionadas se apropriar de e reinterpretar sua própria sexualidade em jeitos que desafiam os padrões normalizados impostos à sexualidade feminina hoje.

Juntamente com estes nove artigos que compõem o nosso espaço monográfico sobre estudos de gênero, este número 79 de *Universitas Humanística* traz também uma resenha de Marisa Ruiz Trejo sobre o livro *“Interseções: corpos e sexualidades na encruzilhada”* de Raquel (Lucas) Platero e um artigo na seção *Espaço Aberto* que retoma as discussões do nosso número 76 sobre *Perspectivas Situadas dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia*. Trata-se da contribuição de María Fernanda Olarte Sierra, Adriana Díaz del Castillo, Natalia Pulido Ronchaquira, Nathalia Cabrera Villota e Roberto Suárez Montañes. Este trabalho coletivo apresenta uma temática muito nova para os estudos de ciência e tecnologia (ESCT): a produção de conhecimento sobre práticas genocidas e os mecanismos pelos quais estas práticas produzem memória coletiva. Dado que na América Latina existe abundante bibliografia sobre práticas da memória, mas poucos trabalhos que utilizam uma abordagem dos ESCT, o objeto e o enfoque do trabalho são de por si valiosos.

Como sempre, este esforço editorial está hoje nas suas mãos, esperamos vocês curtirem, aproveitarem, discutirem e pôr em circulação.

Tania Pérez-Bustos

Editora